



PARA MARISA E O MARIDO ARQUIMEDES, QUE MORAM EM CONDOMÍNIO NO LAGO SUL, VALE A PENA ENFRENTAR AS DÚVIDAS SOBRE REGULARIZAÇÃO: “SENTIRIA ANGÚSTIA NUM APARTAMENTO”

FABÍOLA GÓIS E  
ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

O cidadão de Brasília vive em casa de alvenaria, própria, com outras três pessoas, em zona urbana. Tem água encanada, telefone fixo, rede de esgotos, coleta de lixo diária e ganha R\$ 1,3 mil. Esse é o perfil médio do morador do Distrito Federal, segundo pesquisa Síntese de Indicadores Sociais, de 2003, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo mostra que a capital se destaca positivamente em vários quesitos em relação ao resto do país. Com apenas 44 anos, a taxa de urbanização do Distrito Federal chega a 95,4%. Só perde para as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Recife e São Paulo. O índice do Distrito Federal é igual ao da região metropolitana de Porto Alegre. Para chegar a esse número, o IBGE levou em conta o alto percentual de casas que contam com abastecimento de água (92,4%), ligados à rede de esgoto (87,3%) e com coleta diária de lixo (90%).

Dos 574.341 domicílios, 74,3% são casas e 23,2%, apartamentos. A maioria, 95,4%, é de alvenaria. Dos 2.056.572 habitantes, 95,36% vivem em zona urbana. O casal Marisa de Fátima Fernandes Yoshio e Arquimedes de Oliveira Gomes está entre os que não abrem mão do contato com a natureza, mesmo com as incertezas de viver em uma casa em loteamento irregular na região do Jardim Botânico, uma das áreas em que o governo do Distrito Federal poderá fazer licitação.

O contato com a natureza, o som dos pássaros e o jardim com pés de limão, laranja, pitanga, banana, jabuticaba e acerola na casa construída no condomínio Portal do Lago Sul compensam qualquer dúvida. “Apesar das dores de cabeça com a regularização, sentiria angústia maior de viver em apartamento”, diz Marisa. Ela e o marido também estão entre a maioria dos brasilienses que têm casa própria.

No Distrito Federal, 61% dos imóveis são próprios e 26% alugados. O índice, embora não seja o mais alto do país, reflete que a maioria das famílias têm um imóvel registrado em seu nome. A média nacional é de 73,9%, segundo o IBGE. Para o presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Setor Imobiliário do DF (Ademi), Adalberto Valadão, o mercado de Brasília é pujante e ainda há muito a crescer. “As pessoas com poder aquisitivo médio, maioria em Brasília, compram imóveis não só para morar, como também para investimento”, acredita.

# UM QUINTAL E UMA JANELA...

Jefferson Rudy



ANDRÉ, LUCIANA E A FILHA JORDANA NUM DUPLEX: PLANEJAMENTO GARANTIU IMÓVEL PRÓPRIO

## Renda concentrada

Em média, os trabalhadores candangos têm rendimento mensal de R\$ 1,3 mil, o

dobro dos demais brasileiros e três vezes a dos piauienses. Mas as discrepâncias salariais são grandes. Cerca de 40% das famí-

lias mais pobres do Distrito Federal têm renda média de R\$ 262, enquanto 10% das mais ricas têm rendimento de R\$ 5.452,24. Segundo os dados do IBGE, 23,3% dos brasilienses têm média mensal familiar superior a cinco salários mínimos.

Com renda mensal acima da média das famílias que ganham mais, o casal André Galvão e Luciana Roscoe também está entre as estatísticas dos moradores da capital com imóvel próprio. Servidores públicos, eles juntaram economias, venderam um apartamento em Uberaba, uma sala comercial em Brasília e uma moto para comprar o duplex em que vivem no Setor Sudoeste. Avaliado em R\$ 260 mil, o apartamento tem uma super estrutura, com cobertura coletiva, onde dispõem de piscina, sauna e churrasqueira.

O casal e a filha, Jordana, estão abaixo da média do Distrito Federal, no que se refere a número de moradores por domicílio. Em geral, as casas têm 3,6 habitantes. Mas já planejam comprar um apartamento maior. “Fizemos uma reforma no apartamento para termos um home theater e fiquei grávida”, conta Luciana. “Nossa sala com telão virou quarto de bebê”, diz.

Há sete meses, eles participam de consórcio imobiliário, como forma de se capitalizar com uma poupança forçada. O sonho de consumo é uma cobertura exclusiva com piscina de 194 m², também no Sudoeste. Preço: R\$ 540 mil. “Já temos o sonho. Mas ainda temos de trabalhar muito para torná-lo viável”, diz André.

Brasília também tem bons indicadores no que se refere a telefonia. O IBGE não tem dados sobre aparelhos celulares. Mas, quanto aos fixos, a capital do país apresenta o segundo maior índice do país: 74,1% das residências dispõem de um aparelho. Em São Paulo, na primeira colocação, o índice é de 77,4%. “Em geral, as condições dos domicílios em Brasília são melhores do que no resto do país”, avalia Walker Roberto Moura, chefe da Unidade do IBGE no DF.